



ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA
S. VICENTE DE PAULO
BRAGA

O VICENTE

Rua Campo das Parretas, nº26, 4700-418 Braga

Tel: 253 609 350 | Telem.: 935 534 759

E-mail: geral@asvvp.pt

www.aasvvp.pt

2ª Série / Nº21 / Edição Semestral / dezembro 2024 Diretora: Lillian Reis / Edição: Cristiana Martins 100 exemplares: MinhoGrafe Lda

EDITORIAL

SOB O SINAL DA ESPERANÇA

O nº 21 do nosso VICENTE foi concebido sob “o sinal da esperança”.

A *esperança* é a mensagem central do próximo Grande Jubileu Ordinário do ano 2025, proclamado e convocado pelo Papa Francisco.

Reconhecemo-nos como “*peregrinos da Esperança*”, *pessoal e institucionalmente, inspira-nos, anima-nos e responsabiliza-nos*. Na mente e no coração dos povos a oportunidade e a graça do Ano Santo deveriam traduzir-se em “*sinais palpáveis de esperança para muitos*”: para os **pressos** (proporcionando-lhes “*forma de amnistia ou de perdão da pena*”); para os **doentes** (“*O cuidado para com eles é um hino à dignidade humana, um canto de esperança que exige a sincronização de toda a sociedade*”); para os **jovens** (“*alegria e esperança da igreja e do mundo!*”); para os **migrantes** (“*exilados, deslocados e refugiados*”); para os **idosos** (“*que, muitas vezes, experimentam a solidão e o sentimento de abandono*”); para os **pobres** (“*quase sempre vítimas, não os culpados, da exclusão e a indiferença de muitos*”).

O mundo dos idosos (“*que, muitas vezes, experimentam a solidão e o sentimento do abandono*”) e dos seus cuidadores é, pois, um dos cenários em que se exerce a virtude da esperança e que deve ser contemplado no grande jubileu do ano de 2025.

O tema e a proposta do novo Ano Santo têm evidente relação com o sentimento de pessimismo e de medo que abala o mundo e que indicam desesperança e desencantos absolutos. Mas, “**há uma fenda em tudo/é assim que a luz entra**” (Leonardo Cohen, *The Future*, 1992).

O primeiro tema deste número do nosso

VICENTE- “**Sentido e valor da Velhice**” - liga-se, pois, diretamente com o tema e o mote do ano jubilar, de 2025.

A problemática dos idosos aparece-nos também retratada nas dolorosas confissões e nos sofridos testemunhos que apresentamos sob o título - “**Depoimentos de Idosos**”.

O VICENTE gosta de continuar a dar a voz “**Estórias de Vida**” dos nossos residentes. Desta vez, ouvimos a de D Sa-meiro Almeida.

A realidade da vida dos idosos, dos seus cuidadores e das Instituições em que são prestados os serviços de solidariedade social não é alheia à realidade histórica e cultural contemporânea, a que importa estar atentos. Dessa atenção dá-nos conta o Doutor Manuel Reis, que continuamos a escutar, em entrevista e no seu mais recente livro - **Que Futuro para a Humanidade nas Sociedades Post/I.A.** [Inteligência artificial].

A preocupação contínua de melhorar as condições de prestações de serviços aos nossos Utentes faz com que, os sonhos da Direção, dos Colaboradores e dos Associados sejam mais que muitos, sendo que os recursos financeiros são sempre escassos.

Precisamos muito, por exemplo de um **segundo elevador de serviço**, mas não sabemos quando poderemos colmatar esta grande necessidade.

Mas, de momento, o que temos entre mãos é o projeto de ampliação das instalações, com vista á recriação do Centro de Dia para 20 Utentes, do aumento de vagas da valência de SAD, de 13 para 30 Utentes; da criação de mais três vagas para Utentes de ERPI, sendo que este projeto implica no seu conjunto remodelação e modernização de espaços, capazes de proporcionar maior conforto aos Utentes e melhores condições de trabalho aos Colaboradores.

SENTIDO E VALOR DA VELHICE

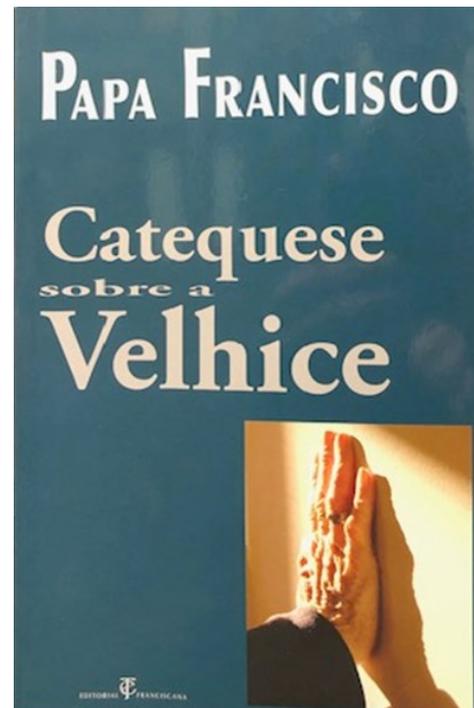
De fevereiro a agosto de 2022, o Papa Francisco dedicou as suas catequese semanais ao tema da identidade **da velhice**, do seu valor e sentido.

Defendendo e explicando o sentido e o valor da velhice, o Papa Francisco quer fazer ver e ensinar quão edificante é assumir com lucidez e espírito positivo esta etapa ou segmento da vida, indissociável do seu todo, da vida no seu conjunto e na sua unidade incindível, à semelhança do ciclo lunar, em que o quarto minguante não é um anexo, mas um segmento integrante.

O pior que pode acontecer à pessoa humana é não estar reconciliada com cada fase da vida em que se encontra, não estar reconciliada com o passado (que já não existe), nem com o futuro (que ainda não existe), nem sequer com o presente (que está continuamente a deixar de existir). E o melhor que lhe pode acontecer é estar reconciliada com a realidade e a verdade do presente, - do presente do passado, do presente do futuro e, sobretudo, do presente do presente, - que é a oportunidade, que é o momento, o instante (*kairós*) em que fruimos e saboreamos a plenitude da dádiva da vida e do tempo de vida.

Concentrando-nos na realidade e verdade da velhice e no que Francisco pensa e reflete, podemos e devemos, com proveito, concentrar e dedicar a melhor atenção ao que mais importa, à luz da visão que o luminoso Papa Francisco nos proporciona nesta **Catequese sobre a velhice**.

- Compreender e viver “a unidade das idades da vida” (p.7).
- Reconhecer a necessidade humana e o valor do “diálogo entre as gerações”, nomeadamente entre as gerações - limite de “avós e netos”, considerando que os jovens isolados dos seus idosos-avós são como a árvore separada das suas raízes. “
- Pactuar com a depreciação dos idosos, porque considerados improdutivos e embaraçosos, é um sintoma e um motivo de enfermidade humana e social.
- Sobrevalorizar a juventude e depreciar a velhice é incorrer num grave equívoco. “A exaltação da juventude como única idade digna de encarnar o ideal humano, unida ao desprezo pela velhice vista como fragilidade degradação ou deficiência, foi o ícone dominante dos totalitarismos do século XX. Já nos esquecemos disto?”(p.10).



• O acontecimento e o fenómeno humano virtuoso da longevidade, da dilatação dos anos de vida, gerou, como é público e sabido, uma situação, naturalmente complexa, mas sem justificação para ser desumana. A face oculta e sombria do efeito positivo do incremento do número de idosos foi e é a referida depreciação das pessoas idosas e do respetivo estatuto humano e social, concorrendo para que se gere e desenvolva na consciência do idoso a na família um sentimento e comportamento muito negativos, se não perversos, de rejeição e abandono. Na consciência dos idosos-velhos, gera-se o sentimento de estar a mais e a quase necessidade de pedir desculpa aos jovens-adultos por viverem mais anos, com a consequente perda de valor do sentido comunitário da vida e da qualidade humana e espiritual da longevidade dos seus idosos.

• Em defesa e exaltação do valor da velhice, o Papa Francisco releva a sabedoria acumulada dos idosos, advogando que essa sabedoria deveria ser como o sal que conserva e dá sabor e como a luz que rompe as trevas. Como o odor e o sabor do bom vinho velho, a sabedoria dos idosos pode e deve ser benéfica para os jovens-adultos.

Uma amostra sombria da deterioração humana e social é a do fenómeno, tão invasivo quanto expansivo, da corrupção. “O mundo da corrupção parece parte da normalidade do ser humano...” (p.23). Deste fenómeno expansivo e invasivo da corrupção, o Papa Francisco tem uma visão muito abrangente, ao considerar que - “a vida sem pensamento, sem sacrifício, sem interioridade, sem justiça, sem amor: tudo é corrupção” (p.24).

Em síntese, seguindo a visão do Papa sobre a realidade virtuosa, mas também problemática, da *velhice*, apraz-nos registar um pertinente conjunto de observações sobre esta realidade:



- Para Francisco, três das mais graves situações e dos maiores desafios com os quais a Humanidade atual se vê confrontada são: uma **“III guerra mundial aos pe-dacos”**, a **“tragédia dos migrantes”** e o **“descarte (rejeição) dos idosos”**.

- O “novo povo” das pessoas idosas, supostamente uma bênção para a Humanidade, tornou-se, de facto, um, “pesadelo”, com o qual não aprendemos ainda a lidar devidamente.

- O Papa Francisco apresenta a **“caridade social”** ou a **“amor político”** ou a **“Fraternidade”** como chave-mestra de resolução da problemática das pessoas idosas.

- A padronização da institucionalização do idoso, afim da idolatria da categoria social do “jovem-adulto”, com o efeito secundário perverso da depreciação do idoso, é um sintoma de *enfermidade social*, muito grave e muito perverso. A virtude da transmissão da experiência de vida e de valores na relação ancestral entre “mestre” e “discípulo” é a que desejável e saudavelmente deve existir entre “avós e netos” e entre “jovens-adultos e idosos”. A transmissão da experiência de vida e de sabedoria de que os idosos são depositários é o segredo da perfeitabilidade e da plenificação da história humana. Os idosos são **“a memória viva de um povo**, e os jovens e as crianças devem ouvir os avós” (p.29). Aos idosos crentes, o Papa Francisco aponta como exemplo a atitude do casal bíblico de idosos, Simeão e Ana, que vivia a sua velhice na esperança viva e ativa da “visita de Deus” ou de não morrer “antes de ter visto o Messias” (p.33).

- Um dos mandamentos ou imperativos de inspiração e matriz judaico-cristã é o de **“honrar pai e mãe”**, considerando o Papa Francisco que esta honra é uma “bela declinação do amor” (p.40), sendo que “desonrar o idoso. é desonrar-se a si mesmo” (p.41).

- Sobre o magno e crucial problema da institucionalização dos Idosos, que tende a normalizar-se e afigurar-se como única solução do incómodo que provocam e das complexas condições de assistência que reclamam, o Papa Francisco adverte: **“Por favor, não afasteis os idosos: E se não houver outra possibilidade senão levá-los para um lar de idosos, por favor, visitai-os e levai as crianças para os ver: eles são a honra da nossa civilização**. Foram eles que abriram as portas. E muitas vezes, os filhos esquecem -se disto” (p.42).

- Na sua profética meditação e exortação sobre a *velhice*,

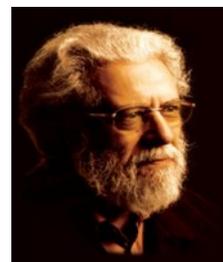
o Papa Francisco reconhece e defende que existe um **“magistério da fragilidade”** humana, que alcança o seu cume na idade da velhice e cuja rejeição **“corrompe todas as fases da vida, e não apenas a da velhice**. Lembra-te - diz o Papa - **que também tu serás idoso ou idosa**. A velhice chega para todos. E assim como gostarias de ser tratado ou tratada no momento da velhice, trata tu os idosos de hoje. **Eles são a memória da família, a memória da humanidade, e memória do país. Preservai os idosos. Eles são a sabedoria”** (pp.70-71).

À luz da visão que enforma o discurso de Francisco sobre a realidade da velhice, esta aprendizagem não tem nada de mórbido, sendo antes, profundamente sapiencial e jubilosa. **“O fim da vida - recorda Francisco - deve ser um fim de vida como discípulos: discípulos de Jesus. Aprender a despedir-se: esta é a sabedoria dos idosos**. Mas despedir-se bem, com o sorriso; aprender a despedir-se na sociedade, a despedir-se dos outros.” (p. 86. 89).

É também evidente que a aprendizagem que a “despedida da vida” implica não é alheia à referência ou à instância das “coisas últimas” ou “escatologia”. A melhor atitude que a sabedoria do idoso cultiva na fase da vida em que se encontra é a adotada pelo referido casal bíblico Simeão e Ana, a atitude de expectativa ou de espera vigilante, na certeza de que, para o crente, **o destino é o céu”** (p.101).



O Doutor Manuel Reis, Associado e Benfeitor da AASVP



VICENTE- Sabemos que o Dr. Manuel Reis é um observador atento e participativo do que se diz e escreve no espaço público, concluindo que “parece que anda tudo afetado por um sonambulismo patológico serôdico”, patologia compatível ao mal-fadado “populismo”. Que terapia vislumbra o Dr. Manuel Reis para estas patologias sociais?

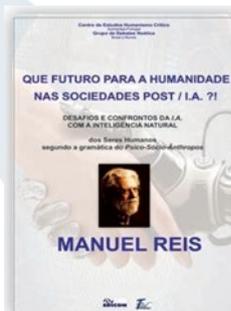
MANUEL REIS - “*De facto, o espaço público anda continuamente agitado por episódios que desencadeiam ondas de choque verdadeiramente insalubres. Ultimamente, foram as declarações do Presidente da República sobre a necessidade de “reparações” às ex-colónias e os juízos que emitiu sobre a personalidade do atual e do anterior Primeiro-Ministro. Por outro lado, foram as declarações do candidato do Chega às Eleições Europeias, Tânger Correia, que alimentou “teorias da conspiração” sobre tentativas de “acabar com os Estados Sobe-ranos” e “em breve os muçulmanos serem a maioria na Europa”.*

VICENTE - Distinguindo o trigo do joio, o Dr. Manuel Reis parece ter visto nas declarações do presidente da República sobre a polémica necessidade de “reparações” às ex- colónias alguma virtude histórica, como é a de repensar o *colonialismo*, tema ao qual o nosso pensador e ensaísta Eduardo Lourenço dedicou uma importante obra, intitulada *Do colonialismo como nosso impensado*. Como avalia esta questão controversa?

MANUEL REIS - “*Cingindo-me ao complexo do «colonialismo português» e à polémica sobre ele que recentemente se exacerbou, não penso que este tema-problema seja comparável ao esqueleto que inoportunamente se tira do armário. O seu questionamento vem de longe e persiste na atualidade. A primeira voz crítica dá pelo nome camoniano de «Velho do Restelo», tradicionalmente depreciada e desprezada. Mas podemos evocar também uma outra voz do passado, a de D. Pedro que, na célebre «Carta de Bruges», manifesta a sua «recusa terminante em colaborar na conquista e dominação de Ceuta (1415), por causa do terrível vício do Colonialismo incipiente, que aí e em outros territórios conquistados, viriam a ter lugar no futuro!...Que sabedoria a do Infante Dom Pedro!...Este Senho esteve sempre contra toda a sorte de colonialismo...É que, depois, era preciso retribuir o que se havia furtado; pelo menos as infraestruturas pilhadas!...Ele sabia que os Descobrimientos e Colonização (apropriativa) eram realidades bem diferentes. Como soube, também, recentemente, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa! Estes são homens de uma «terceira espécie»! Por isso, saiu a terreiro gente a acusá-lo!”.*

VICENTE – Considerando o contexto da campanha para as Eleições Europeias de 9 de junho de 2024 e os problemas emergentes, nomeadamente o dos “populismos”, gostaríamos de ouvir a opinião e saber da visão que o Dr. Manuel Reis tem sobre os problemas e desafios com os quais a nossa Europa se vê confrontada.

MANUEL REIS - “*Concordando com a opinião e visão do historiador e político Rui Tavares (cf. Expresso, 19.4.2024), reconhecemos a urgência de uma «outra Europa – a dos Humanos que o foram a sério – e fazê-la reemergir, por forma a ultrapassar todas estas carências, maus caminhos e catástrofes». Como Rui Tavares, reconhecemos que «de trás da Europa que conhecemos, pragmática e burocrática, houve sempre em filigrana outra, idealista e apaixonada. Saibamos trazê-la à ribalta, porque o momento é grave e não se compadece mais com uma estratégia de pequenos passos». Considerando que a Europa não é uma entidade abstrata, mas um corpo de Estados que podem ser reconhecidos como os seus órgãos vitais, cabe a cada Estado específica responsabilidade na vitalidade desse corpo. No que a Portugal concerne, um dos mais graves problemas com que se vê confrontado é o da alarmante «perceção da corrupção a atingir níveis estratosféricos». O que, como país nos falta, também segundo Rui Tavares, é «sermos um país sério, no qual o interesse público não é capturado pelo interesse privado». Para acabar com ela, ou tentar diminuí-la, «os países menos corruptos do mundo centram as suas políticas públicas na prevenção da corrupção, ou seja, na criação de mecanismos de decisão de tal forma transparentes, escrutináveis e participados, que tornem o ato corrupto, mais do que desencorajado, praticamente inconcebível á partida”.*

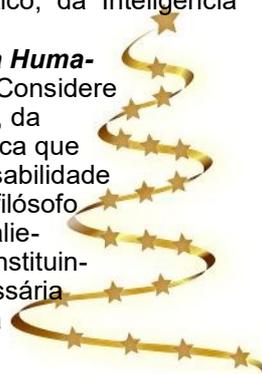


Que Futuro para a Humanidade nas Sociedades Post/I.A.

O Dr. Manuel Reis, que integrou os Órgãos Sociais do Lar de S. Vicente de Paulo e é um dos seus admiráveis Associados Beneméritos, que conviveu e privou profundamente com os «Pais Fundadores» da AASVP, acaba de somar mais

uma á extensa galeria das suas obras. Como o pensador militante da atualidade da *res publica*, partilha, nesta nova obra a sua visão e preocupação como o fenómeno emergente, social e mediático, da Inteligência Artificial

(IA), sob o título **Que Futuro para a Humanidade nas Sociedades Post/I.A.** Considere que não são os limites da liberdade, da criatividade e da invenção tecnológica que estão em causa, mas sim a responsabilidade da sua manipulação e utilização, o filósofo põe em foco o princípio crucial e inalienável da *responsabilidade ética*, constituinte da ação humana, condição necessária e essencial para que esta ação seja verdadeiramente humana.



A AASVP

História e Atualidade

A Associação de Assistência de São Vicente de Paulo da Freguesia da Sé - Braga, mais conhecida como Lar de São Vicente de Paulo, foi fundada em 1989, por um grupo de voluntários pertencentes à Conferência dos Homens de São Vicente de Paulo da freguesia da Sé. Esta Conferência, criada e presidida por Domingos Guimarães de Sá, já atuava desde os anos 60, a prestar apoio à população mais carenciada da freguesia. Sendo uma das suas mais emblemáticas iniciativas, a chamada "Sopa dos Pobres", que, nos anos 70, evoluiu para um inovador Centro de Dia, com capacidade para 50 utentes, funcionando em instalações cedidas pelo Patronato de N^a S^a da Torre, dispoñdo de uma pequena cozinha, uma sala de refeições e um salão de convívio.

Face à crescente necessidade de prestar apoio aos muitos idosos que viviam em condições de grande degradação nas suas habitações, Domingos Guimarães de Sá concebeu o sonho de construir uma casa própria, de raiz, que proporcionasse aos idosos e doentes mais carenciados condições dignas.



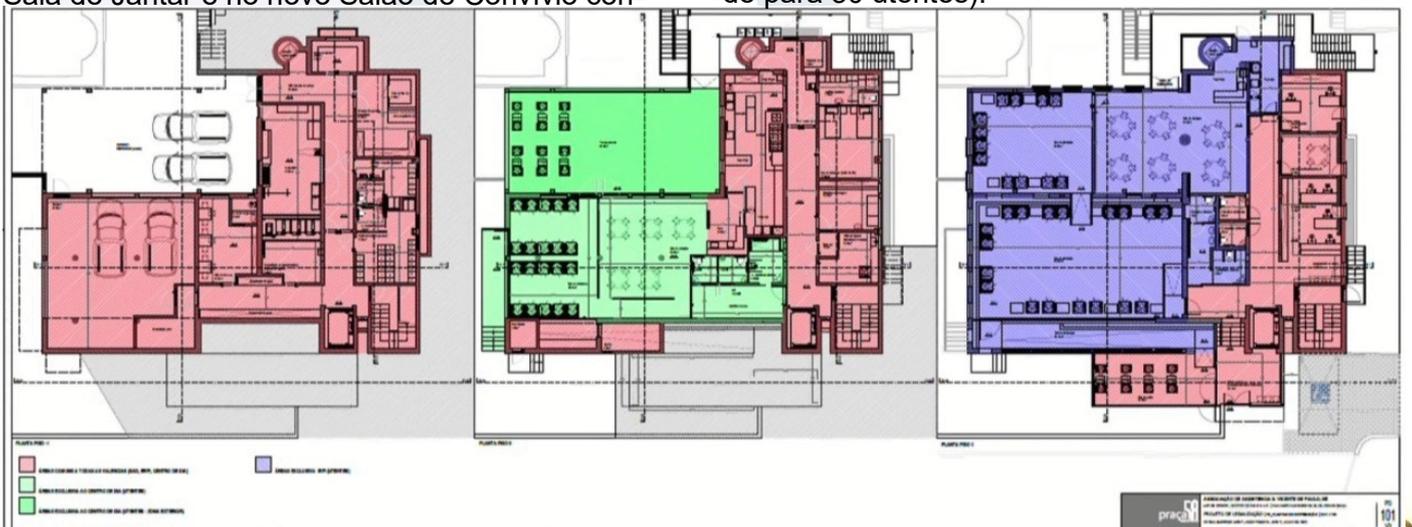
Com o apoio da Segurança Social, da Câmara Municipal e do Governo Civil de Braga, bem como de grupos de amigos e de benfeitores que fizeram generosos doativos, as novas instalações da Associação, agora com sede e com estatutos próprios, foram inauguradas a 14 de junho de 1995. Nesse momento, a Associação passou a disponibilizar três respostas sociais: Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Atualmente, a AASVP mantém duas respostas sociais: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, com capacidade para 30 utentes; Serviço de Apoio Domiciliário, com capacidade para 13 utentes.

Projetos do Futuro

Com vista a um futuro seguro e sustentável, a AASVP lançou-se num ambicioso projeto, já aprovado pela Segurança Social e pela Câmara Municipal de Braga, de ampliação e de beneficiação de todo o edifício, a fim de colmatar problemas estruturais de origem e melhorar a mobilidade, a acessibilidade e o conforto dos utentes, nomeadamente: Sala de Jantar e no novo Salão de Convívio con-

centrados no piso 1 para ERPI (aumento da capacidade para 33 utentes); Novo espaço com Salão de Convívio e terraço coberto no piso 0, para CENTRO DE DIA (com capacidade para 20 utentes); Zona exterior totalmente coberta no piso -1, para melhoria e aumento de capacidade do SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (aumento da capacidade para 30 utentes).



ESTÓRIAS DE VIDA COM...

D. Sameiro Almeida

Memórias de sofrimento e de alegria familiar...

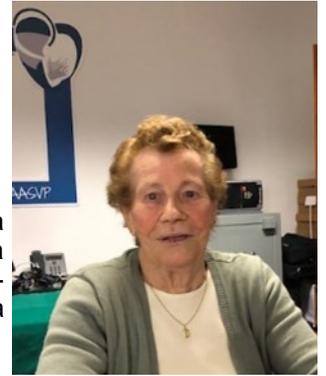
Um dia destes (17.10.2024), um dos muitos de vida no Lar, com a maioria dos ativos à volta da mesa de atividades manuais, na Sala de Estar e de vivências e ocorrências muitas, desta feita manipulando e dando formas à matéria prima da lã e outras matérias, imaginando e produzindo objetos para a Feirinha de Natal, com as animadoras, Daniela e Maria, confundidas com as participantes nos trabalhos, sem que o silêncio fosse de chumbo, antes continuamente entremeado de evocações de memórias e comentários vários, ouve-se de súbito, desconhecendo-se a que propósito, o nome de “Salazar” e a reação imediata de D. Sameiro: -“Eu não gosto de Salazar!” Reagindo ao desabafo alguém recordou que Salazar gostava de vir a Braga, nomeadamente para comemorar o “28 de maio de 1926”, hospedando-se no Solar de Nogueira da Silva, mas D. Sameiro reiterava: -“Mas eu não gosto de Salazar, porque o meu pai, sobretudo, sofreu muito, como também a minha mãe e nós, os seus filhos”. Esta confissão suscitou natural curiosidade em saber o porquê do confesso sofrimento. E foi, assim, que O VICENTE, curioso, quis que D. Sameiro levantasse o véu da memória e da sua estória de vida.

VICENTE - Cara e estimada D. Sameiro, sabemos que é uma animada e animadora contadora de histórias, de que foi protagonista ou testemunha. Estando connosco há oito meses, gostaríamos que abrisse o livro da sua vida e nos contasse os passos que deu, até chegar à nossa casa, em março de 2024.

DONA SAMEIRO- “De meu nome completo, Maria Sameiro de Azevedo Almeida, nasci no dia 24 de novembro de 1932, filha de Américo Almeida e de Ana Ferreira de Azevedo, viúva de José da Silva Pereira, falecido em 16 agosto de 2021, dia de anos de uma nossa neta, (e as lágrimas da saudade correm-lhe pelo rosto). Tenho 4 filhos três rapazes e uma rapariga), 9 netos e 9 bisnetos. Tenho uma neta casada, a viver em Lisboa, mas toda a outra família vive em França. Por isso, vindo a encontrar-me sozinha, na minha casa, aqui em Braga, em Real, bem perto deste Lar, os meus filhos e eu própria entendemos que não era bom estar sozinha”.

VICENTE - E, então, como se lhe abriram as portas do Lar de São Vicente de Paulo?

DONA SAMEIRO - “Embora sabendo-me saudável e autónoma, mas preocupada, como os irmãos, com o facto de me encontrar sozinha, com os meus 92 anos, a minha filha veio de França, para tentar encontrar um Lar, onde pudesse ser acolhida e viver, acompanhada e em segurança. Contactámos e deixamos pedido no Lar de Santa Cruz, Conde de Agrolongo, Ferreiros e naturalmente, por ser o mais próximo, no Lar de S. Vicente de Paulo. Mas em nenhum daqueles, naquele momento, havia vaga. E aqui estou, desde abril de 2024, feliz porque gosto de conviver, sou muito bem tratada e me encontro no mesmo meio, físico e social, onde vivia, o que, para mim é um privilégio, pois me permite sair, ir a minha casa e, aos sábados, encontrar-me com as amigas. Os colaboradores que cuidam de nós são uns “doces”.



VICENTE - Mas, muita água correu debaixo da ponte da sua vida, antes de aqui chegar! Pode falar-nos dessa “água”?

DONA SAMEIRO - “Muita água, misturada com não poucas lágrimas! Nasci na freguesia de Maximinos; de Maximinos, fui para Ferreiros, começando a minha vida ativa, servindo em várias casas, em Braga, Porto e Lisboa. Depois de casar, fui para Lisboa, com o meu marido e três dos meus filhos, tendo o mais novo nascido já em Lisboa (MAC). Fomos para Lisboa porque havia falta de trabalho em Braga. Com a ajuda de um colega e amigo, metalúrgico, o meu marido, que também era metalúrgico, encontrou trabalho em Lisboa, na metalurgia nacional (Campo Grande), onde estivemos 10 anos. Como a renda da casa era elevada, com uma família numerosa, a vida era difícil. Foi então que, com a ajuda novamente de um amigo do meu marido, decidimos ir para França, o meu marido primeiro, e eu e os meus filhos, logo depois. Fomos de comboio, ocupando um compartimento, com a simpática companhia de uma senhora. Foi uma viagem impecável, com segurança e conforto. Em França vivemos 30 anos.

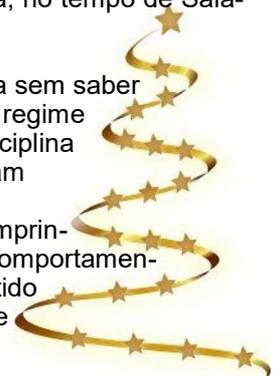
Entretanto, conseguimos comprar casa, aqui em Real (Rua António José Lisboa), onde eu e o meu marido vivemos mais 20 anos, após a reforma”.

VICENTE - Gostamos de ouvir a D. Sameiro falar com entusiasmo e felicidade da sua vida familiar. Que razões tem para se sentir tão confortada e feliz com essa vida, apesar das dificuldade por que passou?

DONA SAMEIRO - “É verdade. Tive e tenho uma família maravilhosa, tanto a que tive com os meus pais e irmãos, como com a que tenho com os meus filhos e netos, que muito bem me querem e comigo se preocupam, apesar de fisicamente distantes, pelas circunstâncias da vida. Quiseram, como eu quis, que estivesse acompanhada e segura neste Lar, porque quiseram e querem o melhor para mim. Quando podem, e nas datas especiais, dias festivos e dia de anos, fazem questão de estar comigo e celebrar os acontecimentos felizes”:

VICENTE - Mas, Dona Sameiro, não podemos finalizar esta nossa agradável conversa sem saber o que aconteceu com o seu pai a com a família, no tempo de Salazar.

DONA SAMEIRO - “Muita gente fala sem saber o que tantos sofreram por causa do regime impiedoso de Salazar, em que a disciplina e a ordem, embora necessárias, eram desumanas e cruéis. O meu pai foi condenado a 25 anos de prisão, cumprindo apenas 13, devido ao seu bom comportamento na prisão, sem que tivesse cometido um crime que merecesse tão grande pena.



O que se passou conta- -se em poucas palavras. Uma noite, vindo da taberna, alegadamente com uns amigos, passando perto da Sé de Braga, foram surpreendidos pela Polícia, que os mandou falar baixo pois estavam a perturbar a ordem pública. Tendo feito pouco caso da advertência e continuando a falar alto, um dos polícias rapa do cassetete para assapar num dos colegas de meu pai, o qual, deitando mão ao polícia, descoseu-lhe a farda. Por ter desrespeitado a farda da autoridade, foi levado imediatamente, sem se despedir da família, para a prisão da PIDE, no Porto, julgado e condenado a 25 anos de prisão, pena que cumpriu em Coimbra, onde passou, como disse, 13 anos dos 25 a que foi condenado. O meu pai não era político, o seu "crime" foi o de faltar ao respeito á farda do polícia. Como sapateiro que era, exercia na prisão a sua profissão, ganhando uns tostões, que não podia mandar para a minha mãe e para os filhos. As cartas que mandava e recebia eram lidas, antes de serem enviadas e antes de serem recebidas. Uma vez por ano, era autorizado a receber a visita da mulher e de um filho e por isso, uma vez, em treze anos, acompanhei a minha mãe, de comboio, a Coimbra para visitar o meu pai! O Estado pagava essa viagem. Como me recorde desse dia, em que me foi possível e permitido visitar o meu pai na prisão de Coimbra, como me recorde da visita na prisão do Porto! Na de Coimbra, nós do lado de fora e o meu pai do lado de dentro, separados por uma grade e um vidro. Eu chorava, por não poder abraçar e beijar o meu pai e ele sofria por não o poder fazer. Observando a cena, o guarda prisional, no fim da visita, fez sinal ao meu pai para se dirigir a uma porta e nos poder abraçar. Não posso esquecer aquele momento em que, a chorar, abracei fortemente o meu pai e ele se abraçou a mim! Que momento inesquecível, de sofrimento e de alegria!"

Nota - No fim da conversa com o VICENTE, Dona Samedeiro recitou três das várias cantilenas que, no meio das conversas com as amigas, costuma repetir.

Meu filho e minha filha

*Confessa os teus pecados,
Que os tens por confessar.
Mesmo que sejam tantos
Como as ovelhas nos campos,
Como as estrelas no céu,
Como as areias no mar,
Eu vou pedir ao Senhor
Que os venha perdoar.*

Nesta cama me vou deitar,

*Para nela descansar.
Se a morte me vier buscar,
Rezarei sobre o meu coração:
"Jesus, Jesus, que me venha buscar".*

[Esta digo-a todas as noites]

Padre Nosso Pequenino

*Quando Deus era menino,
Pôs os pés no seu altar,
O sanguinho a pingar.
Tata, tate, Madalena,/ou Pinga, pinga, Madalena?
Não mos chegues a limpar,
Estas eram as cinco chagas
Que Deus tinha que passar.*

[Um das cerca de 50 versões desta reza popular]

DEPOIMENTOS DE IDOSOS

"Vivemos em sociedades em que o envelhecimento é olhado muitas vezes como um problema económico, tanto para os estados como para as famílias, de abandono e da quebra de laços que têm como consequência a destruição de redes de solidariedade e de suporte que foram apoio durante a vida ativa. Na verdade, o envelhecimento daquelas e daquelas que nos precederam põe á prova a nossa humanidade enquanto sociedade e enquanto indivíduos".

Raquel, 60 anos

"Quero chegar ao fim com o corpo e a cabeça o melhor possível.

O mais importante é resolver tudo com amor e humor. O amor e o humor ajudam-nos a viver mais plenamente, mais sossegados. O amor e o humor são uma maneira de enfrentarmos a vida.

Quanto aos aspetos físicos já tenho um problema sério.

Uma coisa é como queria que fosse a outra é como vou ser, pois tenho um problema grave na coluna. É imprevisível a evolução disto. As dores agora não são insuportáveis, mas não sei como virá a ser. Isto tem que ser enfrentado com amor e com humor.

É mau porque de manhã tenho de andar toda curvada, mas lá vou mantendo o equilíbrio. Isto não mata e tudo o que não mata fortalece-te.

Sou uma pessoa otimista, vejo sempre o copo meio cheio e não meio vazio".

Ricardina, 83 anos

"Eu gostaria de estar em minha casa, continuo a chorar de noite e de dia.

Meus filhos eram muito meus amigos, quando eram solteiros. Agora nem telefonam para o Lar.

Diziam que eu não era capaz de estar sozinha em casa nem de ir ás compras e que eles não podiam estar sempre comigo.[...]

Das pessoas do Lar não tenho a dizer nada...só bem.

Os meus filhos casaram aos trinta anos. Estiveram sempre comigo.

Gostaria de saber porque é que isto aconteceu.

É muito bom estar neste Lar, mas gostaria de ter mais apoio dos filhos".

Dois depoimentos de idosos, do total de vinte e cinco, recolhidos por José Pires, psicólogo e sócio fundador da Cooperativa de Solidariedade Social "Os Amigos de Sempre", publicados no jornal 7MARGENS.

The screenshot shows the website 7MARGENS with a navigation menu at the top: Religios - Espiritualidades - Sociedade - Cultura e Artes - Comentário e Opinião - Dossier. Below the menu, there are three main sections: 'Últimas notícias' with a sub-link 'por um ategao', 'bispos portugueses não pretendem procurar vítimas de a', and '7MARGENS'. The main content area features a photo of an elderly man with the text: 'Universidade do Minho concede "honoris causa" ao "maior teólogo" português'. To the right, there is a section titled 'Ao que vimos' with the text: 'António Marujo, Manuel Pinto, Jorge Mendes e Eduardo Jorge Madalena | 7 Jun 2019'. Below this is a 'Breves' section with the text: 'Os evangélicos conservadores que se...'. On the right side of the page, there is a decorative graphic of a Christmas tree made of gold stars.

NOITE DE FADO SOLIDÁRIA NA AASVP



“Na noite de 6^a à noite, dezenas de pessoas participaram na Noite de Fado Solidária da Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo. O evento contou com a colaboração da Associação Fados Com Arte. O objectivo foi o de angariar verbas para apoiar a Associação de S. Vicente de Paulo.

“Temos projetos de melhoria de instalações e de qualidade de vida dos utentes e precisamos muito de noites solidárias e de angariações de fundos de todas as formas”, apontou Maria José Gomes, Presidente da Direcção Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo.

Kárter Mendes, Presidente da Associação Fados com Arte, deu conta de que a Noite de Fados foi a forma “de apoiar as instituições que precisam de ajuda. Uma noite de fados dá para sentir o apoio da sociedade”. Entre a população que participou na Noite de Fados Solidária também havia muita vontade de ajudar a instituição.

José Marques, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo, ficou impressionado com a adesão popular “Isto é uma experiência notável. Estou surpreendido com a adesão da população a esta iniciativa. Os colaboradores fizeram e fazem um trabalho notável”, indicou José Marques. A União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cidade apoiou a iniciativa e foi quem lançou o desafio de fazer a Noite de Fados.

A Associação S. Vicente de Paulo quer ampliar instalações e reaver o seu outrora Centro de Dia.

A ampliação das actuais instalações da Rua Campo das Parretas e a valência de Centro de Dia são dois objectivos que a Associação de

Assistência de S. Vicente de Paulo pretende concretizar a breve prazo.

As obras de ampliação de instalações devem arrancar no próximo ano, de forma a estarem concluídas em 2026.

“Em Junho passado tivemos a aprovação do projecto pela Câmara Municipal de Braga, num processo que foi muito longo, e também pela Segurança Social.

Agora só estamos a aguardar pormenores técnicos dos Planos de Quantidades e orçamentos, para depois concorrermos aos programas internacionais que estão a chegar. O processo está pronto para avançar”, anunciou Maria José Gomes, Presidente da Direcção da Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo.

As obras de ampliação de instalações têm um custo previsto de cerca de um milhão de euros. A Estrutura Residencial para pessoas idosas é frequentada por 30 utentes e o Apoio Domiciliário serve 13 pessoas. Actualmente a instituição dispõe de duas valências (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário), mas a ampliação das instalações pode permitir o funcionamento de um Centro de Dia.

“Já tivemos, no início da nossa instituição, um Centro de Dia. Foi com isso que nós começámos. Agora queremos reaver essa valência, que é a nossa identidade”, referiu.

A verba angariada na Noite de Fados, vai ser investida em mobiliário, sobre tudo bancos e mesas.

Miguel Viana, in Correio do Minho, 06/10/2024



Agradecimentos:

Praça58; Asnet; El Capa; Aspetto Fardas; Minhografe Padaria de Dume, Talhos Pavir; Sogenave



O QUE ANDAMOS A FAZER CÁ POR CASA ... desde o nosso último encontro, temos andado numa roda viva!

Início da comemoração do "35º Aniversário da AASVP

A 14 de Junho de 2024 - dia do 35º Aniversário da AASVP, juntámo-nos com os colaboradores que cuidam de nós, os Associados e os nossos familiares para celebrar as nossas origens, recordar quem somos, de onde viemos, onde estamos e para onde vamos! Tivemos uma celebração Eucarística, bolo, música e muita animação e convívio!



01 DIÁRIO DO MINHO | Braga | TERÇA-FEIRA | 14/06/24

INSTITUIÇÃO CELEBRANDO 35 ANOS

Associação de Assistência de S. Vicente distingue associados, colaboradores e utentes

A AASVP - Associação de Assistência de S. Vicente de Paços de Vila Real - comemora este ano o seu 35.º aniversário. A associação, fundada em 1989, tem como missão proporcionar aos seus utentes um atendimento personalizado e de qualidade, sempre digno de ser reconhecido e valorizado.



Foto de comemoração com a presença da comunidade.



Foto de 35 pessoas à Eucaristia.

Maximinos, Sé e Cidade, Lda, que acompanha de perto a AASVP, e representantes de outras entidades civis e religiosas. A festa celebrou-se num espaço amplo e moderno, com um ambiente acolhedor e agradável para todos os presentes e que participaram com entusiasmo e alegria. A AASVP, criada como Associação sem Fianças



Recebemos o Revmo. Arcebispo Primaz de Braga

No dia 21 de Junho, a AASVP tivemos a honra e prazer de receber a visita do nosso Pastor, o Revmo. Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, Senhor Dom José Cordeiro, acompanhado do nosso Pároco, Senhor Cónego Manuel Joaquim Costa e do Presidente da UJ Maximinos, Sé e Cidade, Senhor Luís Pedroso, no âmbito da Visita Pastoral. Foi recebido com um Porto de Honra pela Direção, Associados e Colaboradores, seguido de convívio com os nossos residentes. Que Deus o ilumine na condução dos nossos destinos e dos destinos de toda a Arquidiocese.



Comemorámos o S. João

"Repenica, repenica, repenica, o São João a suar em bica..." Foi assim o nosso "arraial" de São João, animado pelo nosso querido grupo dos **CDCR dos CTT - MINHO** que sempre nos acompanham e pelos nossos queridos colaboradores, para grande alegria dos nossos residentes!



Festejámos o Halloween

Uma manhã cheia de sorrisos e de alegria!

Tivemos uma atividade especial no nosso Lar. Recebemos as crianças da **Associação de S. José** (fundada nos anos 80 e conhecida como "Lar das Mães Solteiras"), com idades entre os 4 e os 5 anos, que nos encantaram com as suas vozes, energia e doçura! As crianças cantaram, jogaram e conversaram connosco, e criaram momentos de conexão que nos aqueceram os corações. Foi maravilhoso participar nesta troca de experiências e ver o brilho nos olhos de todos!

Esta iniciativa reforça os laços entre a AASVP e a **Associação de S. José**, ambas fundadas pelo grande **Domingos Guimarães de Sá**, mostrando como a união entre gerações pode trazer tanta felicidade. Era este o sonho e projeto inacabado de um homem, que nos deixou cedo de mais, mas não sem antes ter construído casas para os **SÓS**, para as **MÃES** e suas **CRIANÇAS** e para os **AVÓS**!



E muitos, muitos passeios, além da sessão semanal da “Hora do Conto”...



Fomos ao Shopping, à Praia Fluvial de Adaúfe, à Praia da Apúlia, à Quinta Pedagógica.

Fomos ao Bom Jesus, Mosteiro de Tibães, ao Museu Pio XII, ver como ficou bonita a renovação do Mercado Municipal de Braga e a escultura da artista plástica Joana Vasconcelos.

Fizemos muitos jogos tradicionais e aprendemos outros novos, e ainda tivemos tempo para cozinhar pizzas, bolos e bolachas e mimosos...



BAIRRO FELIZ — Pingo Doce

Em 2023 criamos um espaço exterior para usufruto dos idosos e colaboradores, com área de cultivo e de convívio, designado "Horta da Felicidade". Pretendemos expandir esse espaço, criando novas áreas de cultivo, acessíveis também aos utentes com mobilidade reduzida. Este espaço permite que os idosos usufruam dos benefícios de estar ao ar livre, de uma alimentação saudável e de ter uma atividade que lhes dá prazer e propósito. Além disso, desenvolve a motricidade e promove um envelhecimento ativo. Foi com este Projecto que concorremos e fomos pré-seleccionados mas, perdemos por uma diferença de 650g.



Mostra Solidária da AASVP no museu Pio XII

A AASVP está patente numa Mostra Solidária, no Museu Pio XII, de 22/11/2024 a 4/01/2025. Apresentamos trabalhos realizados por nós e pelos colaboradores da Associação. Estes trabalhos, estarão à venda e a sua aquisição reverte a favor do projeto de ampliação do edifício.



Aniversários

O Vicente deseja um feliz aniversário, com saúde, paz e alegria a todos os Associados, colaboradores e residentes do Lar de S. Vicente de Paulo que já tenham feito anos ou que festejem o seu aniversário nos próximos meses.

Os nossos sinceros parabéns em especial aos Associados e aos membros dos Órgãos Sociais que festejam o seu aniversário neste segundo semestre: Doutor Manuel da Encarnação Reis e Dr. Jorge Alves em **23/11**, Sr. Miguel Leite, em **26/11**, Senhora D. Maria da Conceição Lima Fernandes, no dia **27/11** e Rev. Padre Domingos Paulo Silva, no dia **3/12**.

Recordamos também, o aniversário natalício do nosso Fundador, Senhor Domingos Guimarães de Sá, Que celebraria o seu aniversário no dia **03/12**.

